


Desafios na formação dos acadêmicos do Curso de Odontologia em universidades públicas no Brasil

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.012-016>

Luciana de Barros Correia Fontes

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil.

Dayvson Silva dos Santos

Cirurgião-Dentista graduado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Coordenador de Saúde Bucal do Sistema Prisional de Pernambuco. Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Paulista, Pernambuco, Brasil.

Leonardo Cavalcanti Bezerra dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil.

Maria da Conceição de Barros Correia

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil.

Kátia Maria Gonçalves Marques

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil.

Hilton Justino da Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil.

Daniele Andrade da Cunha

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil.

Kelli Nogueira Ferraz Pereira

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil.

Ithalo José Alves da Silva Cruz

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil.

Pedro Jorge da Silva Matos

Cirurgião-Dentista graduado pelo Centro Universitário Tiradentes. Apoiador Institucional de Saúde Prisional das Equipes de Atenção Primária Prisional. Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury

Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) da Universidade Federal de Campina Grande (Ebserh-UFPG) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil

Criseuda Maria Benício Barros

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Niedje Siqueira de Lima

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil.

RESUMO

Há décadas, as universidades públicas do Brasil vêm sofrendo com cortes de verbas, gestão inadequada do patrimônio e erário públicos, além de uma condição cada vez mais precária para o ensino e a aprendizagem. Isso, não apenas quanto à estrutura física, a equipamentos e a materiais de consumo, mas também no que se refere à valorização laboral nesse ambiente e ao apoio de recursos humanos, para as atividades técnicas, administrativas e vinculadas à docência propriamente dita. O objetivo deste capítulo é descrever os desafios para a formação dos acadêmicos no Curso de graduação em Odontologia. Um relato fundamentado pelas vivências quanto docentes em Instituições públicas de Ensino Superior (IES) e pelas reivindicações elencadas por discentes.

Palavras-chave: Odontologia, Educação em odontologia, Desempenho acadêmico.

1 INTRODUÇÃO

1.1 O CURSO DE ODONTOLOGIA NO CONTEXTO DO FINANCIAMENTO DO ENSINO PÚBLICO SUPERIOR

O sistema de Ensino Superior do Brasil apresenta grande diversidade de estrutura e organização; com variáveis econômicas, sociais e culturais, entre outras. Quando nos reportamos ao Ensino Superior público, esse é mantido pelo poder público, a nível federal, estadual ou municipal; onde o poder executivo representa o maior responsável pelo orçamento global (Michel, Olsson, Toassi, 2019; Pinto *et al.*, 2013).

A forma de composição orçamentária das universidades públicas, associadas a um contingenciamento de verbas tem sido alvo de críticas e de questionamentos, quanto à sua eficácia. Como se pode estabelecer uma “autonomia”, se muitas IES não possuem sequer um sistema de apuração e de mensuração dos custos, capaz de auxiliá-las nas tomadas de decisões (Caetano e Campos, 2019).

No que se refere especificamente Curso de graduação em Odontologia, esse representa um dos cursos com a necessidade de um maior custo para investimentos, pelas características inerentes a essa especialidade da área de saúde; principalmente quanto a equipamentos, materiais de consumo, instrumentais e ambientação para as atividades teóricas, teórico-práticas laboratoriais e clínicas, além da supervisão nos estágios e nos serviços de assistência à comunidade.

Nesse cenário, a capacitação em economia da saúde pode ser importante para a obtenção de eficiência na alocação dos recursos direcionados aos cuidados em saúde; para a tomada de decisões quanto à otimização dos recursos ofertados ou disponíveis; auxiliando os gestores nesse norte (Pokhilenko *et al.*, 2021).

Dessa forma, garantir um acesso universal ao curso em questão, à manutenção dos acadêmicos (evitar a evasão), com o suporte necessário para as dificuldades, especificidades ou demandas apresentadas e levar a uma formação baseada na ética, nas dimensões da diversidade humana, no protagonismo do discente e do seu pensamento crítico, não representa uma missão simples. Isso, além do estímulo para o despertar do empreendedorismo, da integralidade e da interdisciplinaridade, no cuidado do ser humano.

Em sentido contrário ao que foi relatado anteriormente, a universidade pública, com um acesso tão disputado e o reconhecimento “de excelência” ou “de referência”, tanto para a formação como para os cuidados ao ser humano, tem sido constantemente degradada. Há mais de uma década, com a mudança na forma de implementação orçamentária, constata-se impactos negativos, inclusive para as opções de estágios, onde as IES privadas assumiram uma prioridade nas vagas, muitas vezes por vantagens financeiras que possam oferecer.

Como reflexo, vivencia-se, um “adoecimento” dos Cursos de Odontologia de Universidades

públicas, principalmente na esfera federal. Se por um lado há um destaque na produção científica, na produção de patentes e na capacitação de novos pesquisadores e docentes, por outro lado há limites preocupantes na infraestrutura, no acesso a condições básicas para um ensino e uma assistência de qualidade para todos os envolvidos.

Os docentes com sobrecarga de trabalho, que abrange muitos aspectos de uma burocracia crescente e em processo de mudança constante; além de outras atividades não direcionadas ao exercício da docência, mas que passam a compor a rotina do professor universitário, pela falta de recursos, de apoio, de reconhecimento e de incentivo no ambiente de trabalho. E isso fica refletido, em especial naqueles com uma dedicação exclusiva e que vão deixando o norte essencial do ensino, da pesquisa e da extensão, para atender a demandas diversas, onde há um risco eminente da perda de qualidade no exercício da docência. Exercício esse que requer a percepção e a compreensão acerca da condição humana, do modo como se constituem os sujeitos, mediante processos de formação (Bruxel e Boufleuer, 2021).

Atualmente temos mais Cirurgiões-Dentistas (CD) no Brasil do que nos demais países do mundo, proporcionalmente. O mercado nacional não consegue absorver de forma efetiva a mão-de-obra habilitada e, em sentido contrário, não se há um “freio” na abertura de novas IES privadas com a oferta da Odontologia e diversas possibilidades de acesso e de financiamento público.

1.2 MUDANÇAS CURRICULARES E O PERFIL DA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE BUCAL: ARTICULAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

O ensino em Odontologia, especialmente nas últimas décadas, sofreu diversas mudanças para adaptar o perfil do egresso ao novo contexto social, às necessidades atuais da população e às oportunidades do mercado de trabalho. No Brasil, com a inserção da Odontologia no Programa de Saúde da Família em 2000, foram realizadas mudanças curriculares para promover a articulação das universidades com o Sistema Único de Saúde ou SUS (San Martin *et al.*, 2018).

A graduação em Odontologia visa à formação do cirurgião-dentista para atuar na integralidade do cuidado à saúde, por meio do desenvolvimento de ações e serviços de promoção, de proteção, de recuperação e de manutenção da saúde individual e coletiva. Também reforça a atuação interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar na atenção à saúde, fundamentada no pensamento crítico, nos valores éticos e nas evidências científicas; mas com o norte do acolhimento e da atenção humanizada (Ferreira e Goés, 2023).

No contexto do que foi supracitado, a Educação Interprofissional (EIP) é uma abordagem pedagógica importante nos currículos da saúde por buscar preparar os estudantes para o cuidado em um ambiente de equipe colaborativa. Os saberes multi e pluriprofissional se referem ao processo em



que há certa coordenação entre as disciplinas. A interprofissionalidade ocorre quando os profissionais aprendem uns com os outros e sobre outros, e a transprofissionalidade se coloca com uma etapa superior, caracterizando a fusão de determinados campos de saber. Ainda, o conceito de trabalho em equipe se caracteriza como complementaridade de práticas, enquanto a colaboração possui o sentido de cooperação (ROSA *et al.*, 2022).

Para que a EIP possa garantir o fortalecimento das ações, particularmente no SUS, mas em todos os âmbitos de atuação profissional, é preciso que a Odontologia tenha um conhecimento maior das outras especialidades em saúde. O maior entendimento das competências, viabiliza a ampliação das ações em equipe. O caminho ainda é longo, mas se inicia pela abertura a Interdisciplinaridade na formação do discente.

Os desafios são muitos e se intensificaram após a primeira onda da COVID-19 no Brasil; o que levou a muita ansiedade, a uma lógica de condensar semestres letivos, a muitas atividades online, à perda das trocas de experiências presenciais. De um ampliar da escuta e da compreensão do outro. do treinamento clínico para o desenvolvimento das habilidades práticas.

Houve uma queda no rendimento acadêmico dos discentes durante a pandemia. O despreparo dos estudantes frente ao modelo remoto e as dificuldades relacionadas à aprendizagem, demonstraram que o Ensino Remoto Emergencial não foi suficiente para contemplar a gama de habilidades a serem desenvolvidas durante a formação profissional do CD (Eich *et al.*, 2024).

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitos os desafios na formação dos acadêmicos do Curso de Odontologia, nas Universidades Públicas do Brasil. E esses contemplam, desde o financiamento e a correta aplicação dos recursos disponíveis, a uma valorização do docente. Valorização essa não apenas na sua remuneração adequada, mas no ambiente de trabalho que viabilize as ações vinculadas ao exercício pleno da docência. Um processo de ensino e aprendizagem que capacite e impulse o desenvolvimento pessoal e profissional dos discentes que abraçaram esse curso, com reflexo não apenas na excelência da assistência prestada à população, mas no bem-estar e na qualidade de vida de todos os envolvidos..



REFERÊNCIAS

BRUXEL, C.M.L.; BOUFLEUER, J.P. O exercício da docência para a formação humana dos alunos. Salão de Conhecimento da Unijuí, Ijuí, out.2021.

CAETANO, E.F.S.; CAMPOS, I.M.B.M. A autonomia das universidades federais na execução das receitas próprias. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, v. 24, e240043, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240043>. Acesso: 11 maio. 2024.

EICH, N.D.; GIALAIN, I.O; BITTENCOURT, A.P.C.; VOLPATO, L.E.R. Impactos da Covid aos acadêmicos de Odontologia do Brasil. *Revista da ABENO*, Brasília, v. 24, n.1, 2024. Disponível em: revabeno/article/view/1822/1417. Acesso 2 maio. 2024.

FERREIRA, P.V.S.; GOÉS, R.W.L. Perfil do cirurgião-dentista na atenção primária: uma revisão da literatura. *Scientia Generalis*, Patos de Minas, v.4, n.2, p. 447-459, 2023.

MICHEL, C.; OLSSON, T.O.; TOASSI, R.F.C. Educação Interprofissional em Saúde: análise bibliométrica da produção científica nacional. *Revista da ABENO*, Brasília, v. 19, n.4, p. 78-90, 2019.

PINTO, A.C.M.; OLIVEIRA, I.V.; SANTOS, A.L.S.dos; SILVA, L.E.S.de; IZIDORO, G.S.L. Percepção dos alunos de uma universidade pública sobre o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n.8, p. 2201-2210, ago. 2013.

POKHILENKO, I.; JANSSEN, L.M.M.; EVERS, S.M.A.A.; DROST, R.M.W.A.; SCHNITZIER, L. *et al.* Do costs in the education sector matter? A systematic literature review of the economic impact of psychosocial problems on the education sector. *Pharmacoeconomics*, Auckland, v. 39, n.8, p. 889-900, Aug. 2021.

ROSA, O.M.; TEO, C.R.P.A.; MATTIA, B.J.; RIBEIRO, K.P. Educação Interprofissional em Saúde: elucidando conceitos. *Research Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 12, e74111234216, 2022. Disponível em: doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34216. Acesso em 11 maio 2024.

SAN MARTIN, A.S.; CHISINI, L.A.; MARTELLI, S.; SARTORI, L.R.M.; RAMOS, E.C. *et al.* Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. *Revista da ABENO*, Brasília, v. 18, n.1, p. 63-73, 2018.